Instituto Vox de Pesquisa e Formação em Psicanálise



AS ARTES: TRATAMENTOS POSSÍVEIS DAS VOCIFERAÇÕES[1]

Mauro Mendes Dias – mauro.m.dias@uol.com.br

Resumo: O conteúdo deste artigo foi apresentado na Mesa "Psicanálise, arte e política, do Encontro Preparatório para o I Congresso da Rede Interamericana de Psicanálise e Política, em 14 de setembro de 2018, no Instituto de Psicologia da USP. Inicia-e pela alienação do sujeito que leva a um discurso reduzido, que recusa diálogos e o próprio desejo do sujeito, conduzindo à eliminação do que vem do Outro. Aborda a implantação dos discursos de salvação e de eleição dos inimigos, tal como praticado no totalitarismo. Dintingue as vociferações em Ionesco do discurso da Psicanálise, e enfatiza a posição e função da voz na sustentação de um discurso. Introduz, então, entendimentos sobre as artes e, sob conceitos de Lacan, a conexão destas com as condições para tratamento das vociferações.

Palavras-chave: alteridade; desejo; discursos, psicanálise; voz.

São Paulo
2023

[1] Texto apresentado em 14 de setembro de 2018 no Instituto de Psicologia da USP. no Encontro Preparatório para o I Congresso da Rede Interamericana de Psicanálise e Política – Tema da mesa: Psicanálise, arte e política.

ARTS: POSSIBLE TREATMENTS FOR VOCIFERATIONS

Abstract: The content of this article was presented at the roundtable “Psychoanalysis, art and politics, of the Preparatory Meeting for the 1st Congress of the Inter-American Network of Psychoanalysis and Politics, on September 14, 2018, at the Institute of Psychology at USP. It starts from the alienation of the subject that leads to reduced speech, which refuses dialogue and the subject's own desire, leading to the elimination of what comes from the Other. It addresses the implementation of discourses of salvation and election of enemies, as practiced in totalitarianism. It distinguishes the vociferations in Ionesco from the discourse of Psychoanalysis, whilst emphasizing the position and function of the voice in supporting a discourse. It then introduces understandings about the arts and, based on Lacan's concepts, their connection with the conditions for treating vociferations.

Keywords: otherness; desire; speeches, psychoanalysis; voice.

AS ARTES: TRATAMENTOS POSSÍVEIS DAS VOCIFERAÇÕES

Vou partir do princípio de que as vociferações são produzidas desde a alienação do sujeito a um discurso estruturado pela redução máxima das leis que regem a linguagem, metáfora e metonímia, de forma a produzir como efeito consentimento a um tipo de laço social que recusa a presença da voz, tal como articulada desde a Psicanálise. Nesse campo a voz se define como a marca de particularidade na sustentação de um discurso. As vociferações não se confundem com os berros e gritarias, mas, sim, com berros e gritarias como forma de expressão de um discurso que sustenta seus enunciados redutores, pela recusa do diálogo. Os berros e as gritarias são, nesse sentido, a posta em ato da surdez e da eliminação do que vem do Outro.

Não faltaram estudiosos que nos advertiram e advertem para o surgimento dos totalitarismos de dentro das democracias. Também insistiram e insistem em nos mostrar que tal fenômeno não se produz como efeito da existência de multidões incapazes de raciocinar. Hannah Arendt, em seu clássico *Origens do Totalitarismo* (1951/1989), afirma que são os contingentes de solitários e esquecidos pelos governantes que irão aderir aos movimentos totalitários, enquanto fase que se estrutura pela implantação dos discursos de salvação e de eleição dos inimigos. Um pequeno passo sucede a mobilização dos discursos de salvação, transformando as massas em grupos vociferantes em busca da destruição dos responsáveis pelas suas privações. É o momento de instalação das vociferações. Discursos de comando e de vingança, responsáveis pela cativação de uma política pelo ódio.

As vociferações estão à nossa volta. Tal como na peça de Ionesco (1959/2015), *Os rinocerontes,* o animal, contrastando-o como barreira ao inumano, insistindo na realização de desejo. Incluir o inumano na ética implica reconhecer que não há ética do bem ao próximo. Isso não significa que o ódio é o único afeto possível de contar. Ao contrário, incluir o ser de desejo é o mesmo que introduzir o mal-estar. Angústia, estranhamento, tensionamentos diversos. Dessa forma, as relações podem ser sintomatizadas tanto quanto elaboradas.

Afirmei que as vociferações são a colocação em ato da recusa da voz do sujeito. Portanto, recusa da presença do desejo que nos habita. Nesse sentido, haver voz, pela Psicanálise, implica sustentar um discurso que divide aquele que fala. Ele perde o sentido da garantia das palavras quando as enuncia, tanto quanto perde o lugar e a posição que ocupava antes de se sustentar pela voz. Evitamos a experiência com a voz porque evitamos a divisão, a angústia e a perda que ela promove.

Se há tanta cativação pelas vociferações não é somente porque o inumano nos é íntimo, mas sim porque criamos dispositivos de ilusão que nos levam a confundir particularidade com

discurso de oposição.

Incluir as vociferações no laço social implica ir além de se valer da voz para fazer um diagnóstico.

Em nossa experiência no Instituto Vox incluímos o tratamento possível das vociferações pelas artes. Daí o título de um de nossos projetos: **Vociferarte**.

De saída, dois esclarecimentos se fazem necessários: o que se entende como artes? Por que colocá-las no plural? E, ainda, o que significa tratamento possível?

Incluir as artes, no plural, é o efeito de conceber a operação de esvaziamento do sentido, que as artes promovem, agindo de forma diferenciada na pintura e nas produções de escrita.

A concepção de tratamento possível foi extraída do texto de Lacan, *De uma questão preliminar para todo tratamento possível das psicoses*, (1957-58/1998). Nessa referência, o conceito de tratamento implica a noção de estrutura e a transferência com seu manejo.

Afirmar que há um tratamento possível a partir das psicoses só se sustenta à medida que o psicanalista consente em *falar com* e não *falar sobre*. Sendo assim, o tratamento possível das vociferações implica falar com elas de maneira a insistir no advento da voz. Aqui, falar com as vociferações determina o reconhecimento delas, em primeiro lugar, numa relação de interioridade exterior.

O diálogo com os artistas tem permitido, em primeiro lugar, operar um deslocamento no que se refere às práticas habituais de tirar consequências das artes a partir do estudo da Psicanálise sobre elas. Reconhecemos a possibilidade de avançar e elaborar novas questões a partir do diálogo com os artistas, de forma a avançar o trabalho de esvaziamento e reinvenção necessário de ser cultivado para o tratamento possível das vociferações.

Até então três elementos se destacam para participar da construção de um novo laço social, ou seja, de uma política.

Primeiro: Poder incluir desde a experiência da pintura a presença de um sujeito que se divide e se engana, tanto quanto se fascina, pelo olhar.

Segundo: Contar desde a escultura com um trabalho de rigor, insistência e tempo como condição do advento de uma matéria diferenciada.

Terceiro: Considerar, com seriedade, que a alteridade advém como condição necessária para permitir articular uma mutação subjetiva. Assim, o lugar das artes se mantém como o nome dessa alteridade que insiste na construção de laços pela voz.

Pós escrito: Dois dias depois de concluir a escrita deste texto, li no jornal *A Folha de São Paulo* uma matéria sobre a Bienal Internacional de Artes que acabou de ter início (CARVALHO, 2018). Fomos informados de que a grande novidade introduzida pelo curador

atual foi a inclusão de sete artistas para compartilhar, de forma inédita na história, a curadoria da Bienal. Tal decisão foi responsável pela mudança de critérios de escolha dos artistas tanto quanto de disposição das obras no espaço.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. (1951). **Origens do totalitarismo**. Trad.: Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CARVALHO, B. **Seleção da Bienal entende a arte como produtora de conhecimento e sentido**, Folha de S.P., 23 set. 2018.

IONESCO, E. (1959). **O Rinoceronte**. Trad: Luís de Lima; prefácio Zora Seljan – [ed. Especial]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

LACAN, J.(1957-58). De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose. In: _____. **Escritos**. Trad:Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 537-590.